



“...até os confins da terra”

Testemunhas fiéis do Deus Fiel

“Heróis” da fé na verdade são testemunhas da fé.

Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem. Pois, pela fé, **os antigos obtiveram bom testemunho**. [Segue uma longa lista de antigos como exemplos de fé.] E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas, os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros. Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. Ora, todos estes que **obtiveram bom testemunho por sua fé** não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados. Portanto, também nós, **visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas**, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. —Hebreus 11.1, 2, 32-40; 12.1, 2

Heróis ou Testemunhas? Faz alguma diferença?

Poderíamos dizer que um herói também recebe “bom testemunho”, mas normalmente a glória é direcionada ao próprio herói. Mesmo quando o herói recebe seus poderes especiais de algum deus, a história aponta para os feitos e os maravilhosos atos do herói, não do deus que o dotou dos poderes.

Os exemplos bíblicos em hebreus receberam “bom testemunho” devido a sua fé. Mas até mesmo sua fé só tem valor por causa do Deus fiel que a garante. Obtiveram bom testemunho porque deram bom testemunho de Deus e Sua fidelidade.

O Herói da Bíblia, o Protagonista, é Deus. Os coadjuvantes humanos servem apenas para apontar para a grandeza de Deus. Podemos elogiá-los? Certamente, pois obtiveram bom testemunho. Podemos imitá-los? Sim, como eles imitaram a Cristo. Devemos exaltá-los? Certamente que não; pois somente a Deus seja a glória—eles mesmos concordariam.

Existiram outros cujas histórias não estão na Bíblia, mas que obtiveram bom testemunho por causa da sua fé? Claro, são justamente alguns desses que queremos estudar ao longo das próximas semanas desse curso.

“...até os confins da terra”. Testemunhas fiéis do Deus fiel.

Uma ordem: Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, *fazei discípulos de todas as nações*, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. —Mateus 28.18-20

Uma afirmação: Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e *sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra*. Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. —Atos 1.6-9



Hudson Taylor

21 maio 1832 – 3 junho 1905

“Não são os grandes homens que transformam o mundo, mas sim os fracos e pequenos nas mãos de um grande Deus”.

1832

Nasce Hudson, filho de um farmacêutico em Barnsley, na Inglaterra.



1905

Depois de 51 anos de ministério na China, morre um dos missionários mais influentes do século XIX.

1832

21 de maio — **James Hudson Taylor nasceu** em Barnsley, Yorkshire, na Inglaterra; filho do farmacêutico e obreiro metodista James Taylor e Amelia (Hudson).



1849

Julho — Tendo se afastado do ensino dos seus pais, passou sua infância e adolescência sem Cristo. Foi salvo aos 17 anos ao meditar sobre a frase “a obra consumada de Cristo” em um panfleto evangelístico. Soube depois da oração dos seus pais e sua irmã em seu favor.

Dezembro — Ficou convencido que Deus estava o chamando para a China como missionário.

Um fé focada — Assim que Hudson decidiu que seu destino era o interior da China, ele determinou que precisava se preparar. *Academicamente*, ele começou a estudar latim, hebraico e grego, além de medicina. *Fisicamente*, começou a fazer exercícios para fortalecer sua saúde fraca; chegou a dormir sem colchão para se acostumar a situações mais precárias. *Culturalmente*, se dedicou a aprender a língua, geografia e cultura chinesa.

Também passou por várias situações voluntárias e involuntárias que testaram sua fé em Deus.

1853

Foi aprovado como o primeiro missionário da Sociedade da Evangelização Chinesa (CES).

19 de setembro — Solteiro, com 19 anos, embarcou em sua primeira viagem para a China a bordo do navio *Dumfries*, quase sofrendo naufrágio duas vezes durante os cinco meses de viagem.

1854

1 de março — Chegou em Xangai na China em meio a uma guerra civil (Rebelião Taiping). Conheceu o William Medhurst e aceitou o seu conselho de aprender o dialeto mandarim, o dialeto da elite chinesa.

1854

Novembro — A família Parker, uma nova família da CES chegou em Xangai. Com 21 anos, Hudson é o “veterano” da missão na China. O sustento e a correspondência da CES foram inconsistentes.

1855-1856 Hudson conseguiu permissão para viajar para o interior da China com missionários Alexander Wylie e John Burdon. Em uma das primeiras viagens foram atacados mas apelaram para o mandarim (magistrado) que os protegeu. Hudson decidiu se vestir como chinês para ter uma aceitação melhor entre os chineses, criando conflito com os outros missionários. Foi convidado por outro missionário para trabalhar em Shantou. Durante suas viagens boa parte dos seus pertences foram perdidos num incêndio em Xangai. Em outra ocasião, na estrada, roubaram quase tudo que ele tinha.



1857

Mudou para Ningbo, onde recebeu uma carta de apoio de George Müller que o levou, juntamente com colega John Jones, a se separarem da CES e formarem uma missão independente com quatro homens chineses.

1858

Casou com Maria Jane Dyer, filha órfã de um missionário pioneiro na Malásia, que conheceu em Ningbo. Sua guardiã, a Mary Ann Aldersey se opôs ao casamento, mas ele conseguiu permissão pelo tio na Inglaterra. Maria engravidou, mas **o primeiro filho morreu naquele mesmo ano.**

1859

Nascimento de Grace.

1860

Devido à saúde do casal, voltaram para Inglaterra, levando com eles um jovem, Wang Laijun, encerrando a primeira etapa do Hudson na China.

1860-1865 Hudson viajou por toda a Inglaterra pregando em igrejas e promovendo a necessidade de missionários na China. Trabalhou na tradução da Bíblia para uma versão romanizada do dialeto de Ningbo. Concluiu seu curso de medicina (e um curso de parteiro) pelo Hospital Real de Londres. Co-escreveu o livro *A Necessidade e Reivindicação Espirituais da China* com Maria para informar e motivar novos obreiros e apoiadores. Fez amizade com Charles Haddon Spurgeon. Expandiram a família com **Herbert (1861)**, **Frederick (1862)** e **Samuel (1864)**. Infelizmente **Jane (1865) nasceu morta**.

1865

25 de junho — (Ou seja, três dias antes do aniversário do Márcio e do Patrick), fundou, juntamente com William Thomas Berger, a *China Inland Mission* (Missão ao Interior da China). Em menos de um ano, eles aprovaram 24 novos missionários e levantaram £2.000 (que equivale a quase R\$1.800.000,00 hoje) para a obra.

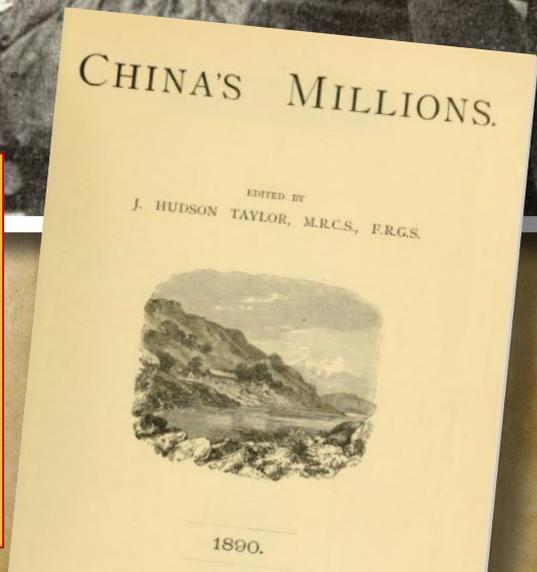
Seis princípios que se tornaram a base da Missão ao Interior da China:

- 1) os trabalhadores poderiam ser de qualquer denominação cristã desde que concordassem em trabalhar juntos;
- 2) os missionários não receberiam um salário da Missão ao Interior da China (CIM), mas juntos confiariam em Deus para suprir todas as suas necessidades;
- 3) a CIM nunca pediria dinheiro a ninguém exceto a Deus;
- 4) os líderes da missão na China seriam livres para tomar decisões sobre o que fazer a seguir e não teriam que esperar por ordens da Inglaterra;
- 5) os trabalhadores fariam parte de um plano organizado para evangelizar toda a China;
- 6) os missionários da CIM viveriam o mais parecidos possível com o povo chinês. Eles usariam roupas chinesas, comeriam com pauzinhos e viveriam em casas de estilo chinês.



1866

Hudson publicou a primeira edição do “*Jornal Ocasional da Missão ao Interior da China*”, depois conhecida como “*Os Milhões da China*”.
26 de maio — Hudson e Maria, seus quatro filhos, juntos com 16 novos missionários (um casal, cinco solteiros e nove solteiras) embarcaram no navio *Lammermuir*, numa viagem de quatro meses onde sobreviveram a dois tufões. Ao longo da viagem, viram a conversão de 23 dos 34 marinheiros da tripulação. “Uma viagem atravessando o oceano não faz de ninguém um ganhador de almas”.





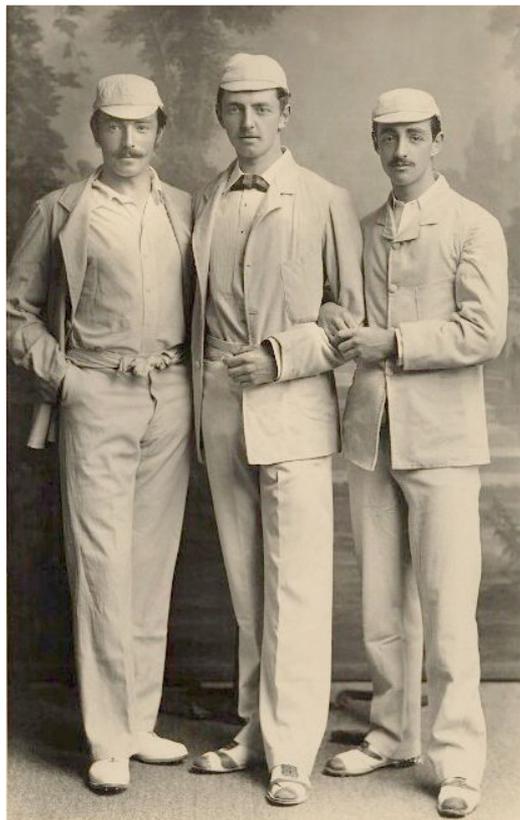
1866-1868 A família Taylor e o grupo do *Lammermuir* navegaram para a cidade de Hangzhou, no interior, onde Hudson estabeleceu uma clínica e uma nova estação missionária. Ali **nasceu Maria (1867)** enquanto a **Grace morreu de meningite**. Wang Laijun, agora pastor, liderava uma igreja que cresceu com 50 convertidos batizados. Deixando alguns missionários ali, Hudson e outros prosseguiram para Yangzhou para expandir a obra. Ali foram atacados por uma multidão que saqueou a sede da missão porque o povo acreditava que eles comiam crianças.

1869-1870 A família Taylor chegou à difícil conclusão que seus filhos mais velhos precisavam voltar para a Inglaterra, onde seria mais seguro e poderiam ir à escola. Os enviariam sob os cuidados de Emily Blatchley, uma das missionárias que precisava voltar por causa de sua saúde. Quando começaram a viagem de volta ao porto de Xangai, **Samuel contraiu uma febre e morreu** e foi sepultado ao lado de sua irmã, Grace. Os Taylors se despediram dos seus filhos mais velhos e se mudaram para Zhenjiang com o mais novo, Charles. Em *julho*, **nasceu Noel (1870)**, um filho saudável. Maria sofreu de uma hemorragia interna, e seu corpo não conseguiu sustentar o menino, que **morreu com apenas 13 dias de vida**. Uma semana depois, **Maria também faleceu** com apenas 33 anos de idade.

1871

Um ano depois, Hudson decidiu voltar para a Inglaterra por um tempo. Ele passou um bom tempo da viagem com a missionária solteira Jennie Faulding (que fazia parte do grupo de *Lammermuir*).
28 de novembro — **Casou com Jane “Jennie” Faulding** ao voltar para Inglaterra.

1872-1875 Hudson e Jennie voltaram para a China em 1872. Em 1873, **perderam filhos gêmeos** (um menino e uma menina) nascidos mortos. Com a **morte de Emily Blatchley**, precisaram voltar à Inglaterra. Hudson havia sofrido um acidente num embarcação chinesa que o deixou basicamente paralisado por um tempo. Ele publicou “*Um Apelo por 18 Obreiros*”, a fim de levar mais homens ao campo. Foi durante esse tempo que Hudson influenciou membros de uma família de jogadores de cricket, que levou a formação dos “Sete de Cambridge”, entre eles o C.T. Studd. **Nasceu um filho, Ernest (janeiro 1875)**.



Os Sete de Cambridge

“Alguns querem viver próximos do som do sino da capela;
eu quero administrar uma lugar de resgate às portas do inferno”. — C.T. Studd

1876-1877 Fez sua quarta viagem à China, levando os 18 missionários que havia chamado. Jennie ficou na Inglaterra.

1879-1883 Quinta viagem à China. O número de missionários da CIM cresce para 100 até 1881.

1885-1888 Depois de dois anos de mais recrutamento na Inglaterra, fez sua sexta viagem à China. A missão agora tinha 225 missionários e 59 igrejas. Em 1887, o número cresceu por 102 com a chegada dos “Cem Missionários”. Termina sua viagem indo para os EUA, indo de uma ponta da América do Norte à outra, chegando a Vancouver no Canadá e retornando à China. No seu tempo lá ele recrutou 14 missionários americanos. Fez amizade com Cyrus Scofield e pregou como convidado no pulpito de D. L. Moody.

1888-1889 Terminando o tour nos EUA e Canadá voltou para a China (7ª viagem), indo para os EUA e França antes de retornar à Inglaterra.

1890-1892 Oitava viagem à China, dessa vez acompanhado pela Jennie. Também visitaram Austrália e Canadá. Publicou sua autobiografia, “*Uma Retrospectiva*”.

1894-1896 Visita Nova Iorque, depois a China (9ª viagem).

1897

Aos 30 anos de idade, sua filha **Maria morreu** em Wenzhou, Zhejiang, na China.

1898-1899 Faz sua décima viagem à China (além de visitar Austrália, EUA). Assistiu ao Concílio Chinês (28 de junho 1899).

1900

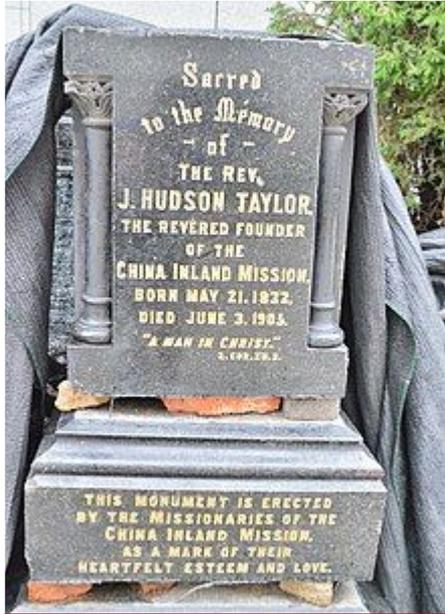
Saíram da China logo antes do “Levante dos Boxers”, que levou à morte de 32.000 cristãos chineses e 200 missionários estrangeiros. A CIM sofreu mais do que qualquer outra missão (58 adultos, 21 crianças).

1900

Hudson e Jennie se aposentaram na Suíça.

1904

Jennie morreu de câncer na Suíça.



Em sagrada memória do Rev. J. Hudson Taylor, reverendo fundador da CIM... “Um homem em Cristo” (2 Co 12.2).

1905

Fez sua 11ª e última viagem à China. **Morreu no dia 3 de junho.** Foi sepultado junto à sua família em Zhenjiang.

Chegou na China com 21 anos, sem dinheiro, esposa ou planos concretos. 54 anos depois, havia mais de 18.000 cristãos chineses e a CIM tinha 825 missionários. Em 1925, quando a missão celebrou 60 anos, eram mais de 2.000 missionários enviados (1.134 ainda ativos em 15 províncias, no Tibete e na Mongólia); 258 estações missionárias; 1.165 igrejas com 64.350 membros; 104.820 batizados desde o começo da obra.

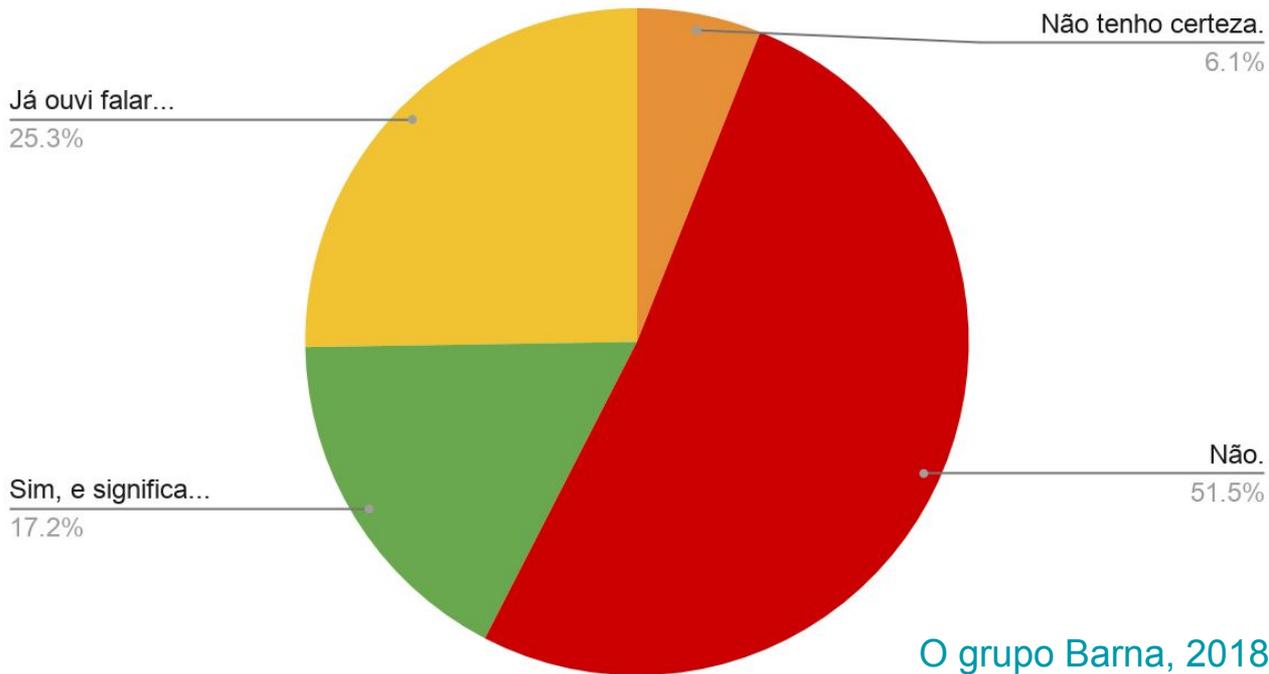
O próprio Hudson Taylor pregava a grandeza e fidelidade de Deus, como também vivia a total dependência nEle. “Não são os grandes homens que transformam o mundo, mas sim os fracos e pequenos nas mãos de um grande Deus”.

Ralph Winter disse, “Mais do que qualquer outro ser humano...ele fez a maior contribuição para a causa da missão mundial no século XIX”. Entre aqueles influenciou: Amy Carmichael (Índia), Eric Liddell (China), Jim Elliot (Equador) e Billy Graham.

“É muito útil fixar a nossa atenção no aspecto da obra cristã que é voltado para Deus; de perceber que a obra de Deus não significa tanto a obra do homem para Deus quanto a própria obra de Deus por intermédio do homem”.

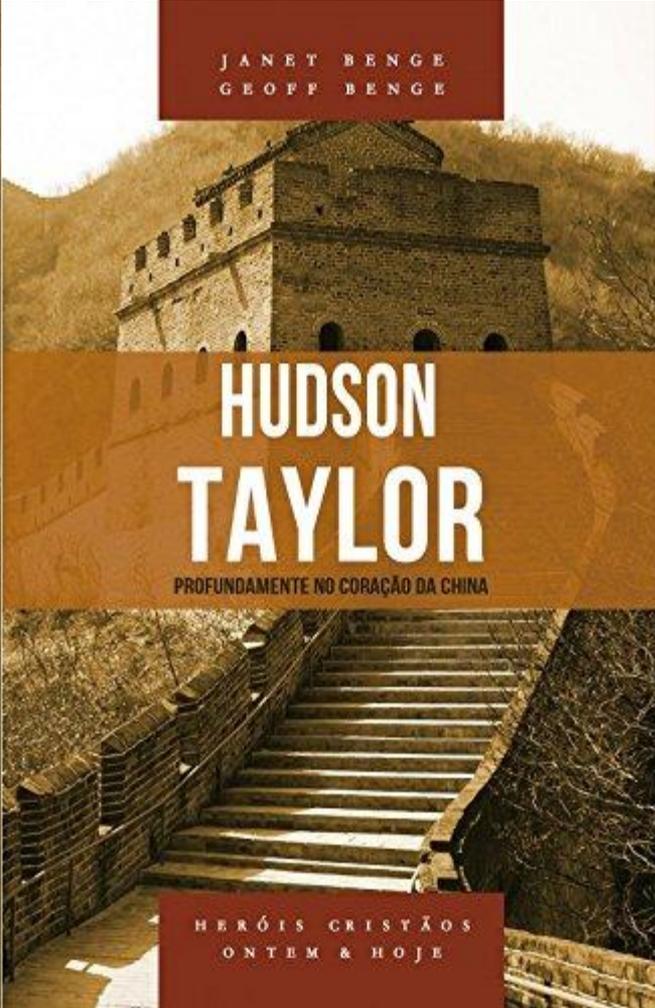
—Hudson Taylor, *Uma Retrospectiva*, 1894

Já ouviu falar da "Grande Comissão"?



Embora tenha sido o Barão Justinian von Welz (1621-1668) que cunhou o termo “Grande Comissão” (como também foi um dos pioneiros do conceito de sociedades missionárias que influenciou Carey e Taylor), Hudson Taylor é reconhecido como o mais influente em propagar a frase e a responsabilidade de cada cristão em fazer discípulos.

Infelizmente hoje há muitos que não conhecem o termo, e nem mesmo o conceito da responsabilidade individual do cristão.



JANET BENGE
GEOFF BENGE

HUDSON TAYLOR

PROFUNDAMENTE NO CORAÇÃO DA CHINA

HERÓIS CRISTÃOS
ONTEM & HOJE

Hudson Taylor:
Profundamente no Coração da China
de Janet e Geoff Benge
(Heróis Cristãos Ontem e Hoje)